

EFEITO DO EXPURGO COM FOSFINA (MAGTOXIN) SOBRE A QUALIDADE FISIOLÓGICA DE SEMENTES DE MILHO (*Zea mays* L.) E SORGO (*Sorghum bicolor* (L.), MOENCH)

RAMIRO VILELA DE ANDRADE^{1/}

A fosfina vem sendo empregada com sucesso no controle de pragas em grãos e sementes armazenados. No Brasil, os produtos mais comercializados têm sido aqueles que apresentam fosfeto de alumínio na sua formulação. Foi lançado no país um novo produto, o "Magtoxin", à base de fosfeto de magnésio e carbamato de amônio. No entanto, ainda não é conhecida a sua ação sobre a qualidade fisiológica das sementes de milho (*Zea mays* L.) e sorgo (*Sorghum bicolor* (L.) Moench). Com o objetivo de esclarecer este problema, foi realizado um experimento em sementes de duas cultivares de milho (Maia XVIII e BR 105) e de três cultivares de sorgo (BR 005; BR 007 e BR 008) que foram submetidas a um até três expurgos durante 72 horas, na dosagem normal recomendada pelo fabricante (5 pellets por m³ de câmara) e numa dosagem igual ao dobro desta. Os resultados mostraram que o inseticida fumigante "Magtoxin" não causou variações estatisticamente significativas na qualidade fisiológica das sementes das cultivares de milho e sorgo testadas, mesmo quando aplicado em dosagens até o dobro da normal e até três expurgos.

^{1/} Eng^o Agrônomo, M.Sc. Pesquisador da EMBRAPA/CNPMilho e Sorgo, Caixa Postal 151 - 35700 - Sete Lagoas-MG.